**PROJETO LOVINYL**

GABRIEL DE OLIVEIRA DAMAS – RA: 01212057

**INTRODUÇÃO**

Música sempre foi algo intrínseco em qualquer sociedade que existiu, enraizada na cultura dos povos e passada de geração a geração sendo desenvolvida tanto no som e seus instrumentos quanto no meio em se ouvi-la. Em 1948, Emil Berliner criou o primeiro aparelho analógico de armazenamento e reprodução de música, o gramofone, ele utilizava um disco plano chamado constituído de alguns materiais, mas principalmente o vinil para que houvesse a reprodução dos sons. Tanto o fonógrafo quanto os discos foram evoluindo até o ano de 1948 quando vieram os toca-discos e os discos de vinil que conhecemos hoje feitos de plástico e com as ranhuras espiraladas que conduzem a agulha do toca-discos. Após 34 anos, com a vinda dos CDs.

Houve uma forte migração das pessoas para essa nova tecnologia, por ser uma ferramenta nova e mais inteligente, algo que vem se repetindo até a atualidade, onde temos como exemplo as plataformas de reprodução musicais como Youtube, Spotify e Deezer. Contudo, mesmo com todo esse avanço tecnológico, muitas pessoas estão voltando a aderir a compra do disco de vinil, em 30 de julho de 2021 a cantora Billie Eilish lançou um novo disco “Happier Than Ever" e vendeu 129 mil cópias físicas nos EUA em sua primeira semana, sendo 73 mil discos de vinil (duplos). No EUA, o vinil cresceu pelo 15º ano consecutivo, atingindo 27,5 milhões de cópias comercializadas em 2020 segundo a MRC DATA (sistema de informação que faz todos os levantamentos de vendas de música e vídeo produtos em todo os [Estados Unidos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos) e [Canadá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Canad%C3%A1)), além de que a procura por LPs mais que dobrou nos primeiros seis meses de 2021, em relação ao mesmo período do ano passado. O aumento foi de surreais 108%, ou 19,2 milhões de discos vendidos.

Isso se deve ao fato de que o ato, a experiencia de se escutar um disco de vinil é bem diferente dos outros meios, além do vinil durar bastante tempo (existem discos com mais de 30 anos rodando normalmente) a parte gráfica é bem destacada tirá-lo da embalagem e encontrar informações, como ver os encartes, observar as fotos e imagens contidas, as informações sobre o autor(es) e sobre o próprio álbum, coisas que no MP3 e no streaming não existem. Porém mesmo isso existindo também no CD, a percepção é diferente. No Vinil tudo é maior, é mais intenso e, por isso, visualmente mais agradável, e ainda há uma característica do vinil que não existe em nenhum outro meio, o ato de “virar” o disco. Se você não estiver prestando atenção no disco, simplesmente, seu Vinil não “vira” e se não “virar” é sinal de que você não está mais escutando música. Para “virar” o disco e escutar o outro lado, você precisa estar necessariamente prestando atenção na música, não é um caso mecânico e automático.

É uma atividade sensorial mais intensa que no CD, por exemplo, por isso, “ouvir” a música do Vinil torna o ato mais veemente. O projeto Lovinyl pretende resgatar toda essa experiência de se ouvir um disco em uma plataforma digital, onde o usuário que é uma pessoa mais antiga poderá resgatar uma nostalgia da infância ou de momentos marcantes por meio da música, e o usuário mais jovem poderá ouvir suas musicas experimentando  o som mais próximo do real, já que, a forma de captação e tratamento do som é a que apresenta maior aproximação com a realidade sonora audível pelo humano (o som real emitido no momento da captação) e consegue alcançar frequências mais profundas.

**JUSTIFICATIVA**

Desde criança a música sempre foi presente na minha vida, até mesmo bebê, sempre ouço meus pais dizendo saudosamente de como era divertido ver que sempre que eu chorava ou queria dormir, era preciso colocar uma canção chamada “Deixa o cavaco chorar” do grupo Harmonia do Samba, me lembro do meu primeiro instrumento como se fosse ontem, um contra-baixo que meu primo não usava há tempos e até mesmo do último, que foi um violão. Eu herdei toda essa paixão por meio do meu tio Péricles (Conhecido como longuinho, Longa ou Kiko), ele é um eterno amante da música e sempre me indicou vários gêneros diferentes, de começo o rock, o rap, o samba, o pagode e o forró sempre estiveram bem presentes na minha vida, mas desde que eu desenvolvi meus próprios gostos pessoais, sempre fui mais apegado ao rock e ao rap, logo após veio o Funk, a música eletrônica, , comecei a gostar mais e ouvir também o forró e samba, logo após o reggae, então as músicas clássicas e orquestras e por último e os mais “recentes” são o Funk(Americano), Blues e Jazz.

Apesar de ser novo na questão da idade, eu sempre estudei e me envolvi com cada gênero, tanto que em meados de 2018, época em que o reggae estava bem presente em minha vida, eu comecei a ir para eventos onde havia a discotecagem e a mixagem dos discos de vinil, onde tinha um sistema de som HI-FI com caixas acústicas e toda uma estrutura de som que, perto de outros eventos, ficava muito mais a mostra e acessível para o público observar. O amor foi à primeira vista, no mesmo ano comprei meu primeiro disco